



USAID
FROM THE AMERICAN PEOPLE

CRESCIMENTO E COMPETITIVIDADE DA ÁFRICA EM 2007

INICIATIVA AFRICANA DE COMPETITIVIDADE GLOBAL



MENSAGEM DA ADMINISTRADORA HENRIETTA FORE



Henrietta H. Fore,
Director, United States Foreign
Assistance and Administrator,
U.S. Agency for International
Development

O ano passado foi um ano empolgante para a competitividade e o crescimento econômico do comércio africano. O ano fiscal de 2007 viu progressos significativos na melhoria do ambiente de negócios dos países africanos, ajudando os empreendedores africanos a alcançar os seus potenciais no palco global, aumentando o acesso ao financiamento e superando dificuldades de infra-estrutura. A Iniciativa Africana de Competitividade Global (IACG) desempenhou um papel central neste progresso.

A IACG apóia o Ato para o Crescimento e Oportunidades para a África ao fornecer assistência técnica que ajuda os países africanos a usufruir melhor das vantagens das oportunidades oferecidas pelo comércio livre e aberto. Trabalhando com parceiros em comunidades econômicas regionais, governos e o setor privado, os programas da IACG têm promovido a criatividade, a energia e o trabalho árduo dos africanos para resolver os seus próprios problemas e construir a fundação para um futuro melhor. Sendo assim, a IACG é central na abordagem do Governo dos EUA ao desenvolvimento econômico na África, porque ela dá aos africanos as ferramentas que eles precisam para incrementar o

crescimento econômico com o estabelecimento de mercados globalmente competitivos. A melhoria da competitividade de exportação das empresas e dos governos na África subsaariana é elemento crítico na criação de empregos, na expansão do crescimento econômico e para contribuir com a redução da pobreza.

A importância dos objetivos da IACG continua tão vital hoje quanto foi no momento do primeiro anúncio por parte do Presidente Bush em 2005. A falta de oportunidades econômicas que vemos continua sendo algo inaceitável. Metade dos seres humanos com quem convivemos neste planeta vive com menos de US\$ 2 por dia. Mas nós sabemos o que funciona: quando as nações adotam os mercados livres e o comércio livre, governam de forma justa e investem em seu povo, elas criam a prosperidade por si próprias. Quando elas formam parcerias público-privadas para resolver problemas comuns, elas criam soluções sustentáveis para os desafios do dia-a-dia. Isto apóia governação econômica e paga por serviços governamentais essenciais, tais como água, educação e cuidados com a saúde. Em especial, pequenas e médias empresas (PMEs) criam empregos e são a força motriz do crescimento econômico. É através delas – com o apoio de amigos como a Agência dos EUA para o Desenvolvimento Internacional – que a prosperidade da África e um futuro mais brilhante estarão assegurados.

O Governo dos EUA continua a ser um parceiro forte nos esforços do comércio internacional e dos investimentos, e nós valorizamos a nossa colaboração com a União Africana, as comunidades econômicas regionais, os líderes de governo e as mulheres e homens africanos do setor privado que estão trabalhando para criar oportunidades econômicas para si mesmos e para as futuras gerações. Na condição de maior doador mundial de assistência externa, os Estados Unidos estão totalmente engajados em apoiar o futuro e a prosperidade da África.

ACRÔNIMOS

ACD	Agência dos EUA de Comércio e Desenvolvimento
AECAR	Apoio à Expansão do Comércio Agrícola Regional
AGOA	Ato para o Crescimento e Oportunidades para a África
AVOIR	Iniciativas e Recursos Abertos Virtuais da África
CDAM	Comunidade de Desenvolvimento da África Meridional
CEAC	Conglomerado de Energia da África Central
CEDEAO	Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental
CEEAC	Comunidade Econômica dos Estados da África Central
CEIAS	Conexões Empresariais Internacionais da África do Sul
CTA	Confederação de Associações Empresariais de Moçambique
CVMA	Comissão de Valores Mobiliários americana
DC	Departamento de Comércio dos Estados Unidos
DDI	Departamento do Reino Unido para o Desenvolvimento Internacional
DPI	Direitos de propriedade intelectual
ECA	Centro para a Competitividade Global da África Oriental e Central
FDIC	Corporação de Seguros de Depósito Federal
FINA	USAID/EGAT FinA software Projeto de Apoio de Produtos
G8	Grupo dos Oito
GEUA	Governo dos Estados Unidos
HACCP	Análise de Riscos e Ponto de Controle Crítico
IACG	Iniciativa Africana de Competitividade Global
IAFA	Iniciativa para Acabar com a Fome na África
MATEP	Projeto de Acesso ao Mercado, Comércio e Políticas Habilitantes
OMC	Organização Mundial do Comércio
PDHQ	Programa de Desenvolvimento Horticultural do Quênia
PIB	Produto interno bruto
PME	Pequenas e médias empresas
PROFIT	Programa de Produção, Financiamento e Tecnologia
PSF	Programa de Serviços Financeiros
RADDEX	Intercâmbio Digital de Dados entre Autoridades de Receita (interface eletrônica de alfândega)
REFORMS	Sistema Econômico Reestruturado para a Abertura, Reforma e Estabilidade Macroeconômica
SAGIC	Crescimento Acelerado e Competitividade Aumentada do Senegal
SPS	Sanitário e fitossanitário
TIC	Tecnologia da informação e de comunicações
TIPMOZ	Programa de Comércio e Investimentos
TIPSEE	Programa de Comércio e Investimentos para uma Economia Exportadora Competitiva
UEMOA	União Econômica e Monetária do Oeste Africano
USAID	Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional
USDA	Departamento de Agricultura dos Estados Unidos
WAPP	Conglomerado de Energia da África Ocidental

SUMÁRIO

	Página
Mensagem da Administradora Henrietta Fore.....	i
Acrônimos.....	ii
Sobre Esta Publicação.....	iv
Introdução à IACG.....	1
Implementação da IACG.....	2
Ambiente Habilitante.....	2
<i>Missões Regionais e Atividades e Resultados dos Centros.....</i>	<i>3</i>
<i>Atividades e Resultados Selecionados das Missões Bilaterais.....</i>	<i>4</i>
<i>Atividades e Resultados das Agências Parceiras do GEUA.....</i>	<i>4</i>
Desenvolvimento de Empreendimentos.....	6
<i>Missões Regionais e Atividades e Resultados dos Centros.....</i>	<i>6</i>
<i>Atividades e Resultados Selecionados das Missões Bilaterais.....</i>	<i>8</i>
Acesso ao Financiamento.....	8
<i>Atividades e Resultados do USAID/Washington.....</i>	<i>9</i>
<i>Atividades e Resultados Selecionados das Missões Bilaterais.....</i>	<i>10</i>
Infra-estrutura.....	10
<i>Atividades e Resultados do USAID/Washington.....</i>	<i>10</i>
<i>Missões Regionais e Atividades e Resultados dos Centros.....</i>	<i>12</i>
Conclusão.....	13

SOBRE ESTA PUBLICAÇÃO

Este relatório resume os resultados alcançados pela Iniciativa Africana de Competitividade Global (IACG) no ano fiscal de 2007, aproveitando-se de exemplos vindos dos principais parceiros implementadores. Organizado pelos quatro componentes da IACG – reformas de políticas para um ambiente habilitante, desenvolvimento de empreendimentos, financiamento e infra-estrutura – o relatório apresenta a análise do ano passado sobre os programas de competitividade comercial do USAID na África subsaariana. Ele fornece exemplos das atividades empreendidas e dos resultados alcançados.

A IACG é ampla em seu escopo, financiando atividades que têm impacto em todos os 40 países elegíveis ao comércio sob o Ato para o Crescimento e Oportunidades para a África (AGOA). Dada a amplitude da IACG, este relatório necessariamente não pode fazer referência a cada uma das atividades em cada um dos países. Ao invés disto, ele descreve as principais atividades e os resultados alcançados em cada um dos quatro componentes da IACG e descreve como os quatro tipos de organizações que implementam os programas da IACG – o USAID/Washington, as missões regionais do USAID, as missões bilaterais do USAID e as agências parceiras do Governo dos EUA (GEUA) – avançam, sempre abrangendo os objetivos da IACG.

A IACG alcançou sucesso em uma ampla gama de países africanos. Para este relatório, nós destacamos exemplos de três programas bilaterais da IACG em países muito diferentes, a fim de ilustrar o tipo de trabalho empreendido e os resultados alcançados:

- **A Etiópia**, que introduziu programas de reformas de políticas para um ambiente habilitante e desenvolvimento de empreendimentos
- **Moçambique**, que usa fundos da IACG para programas de ambiente habilitante e de financiamento.
- **O Senegal**, que está focado no ambiente habilitante e no desenvolvimento de empreendimentos

INTRODUÇÃO À IACG

“Este é um momento promissor para a história da África. Os governos de muitas nações africanas estão sendo transformados. Muitas economias africanas estão vibrantes e em crescimento... A África é um continente de potencial e talento e oportunidades – e juntos nós ajudaremos o povo da África a realizar o futuro brilhante que eles merecem”.

- Presidente George W. Bush, Anúncio de Lançamento da IACG

A Iniciativa Africana de Competitividade Global, anunciada pelo Presidente George W. Bush em 18 de julho de 2005, no Quarto Fórum do AGOA em Dacar, no Senegal, é uma parte importante da contribuição do USAID ao desenvolvimento econômico da África subsaariana. Apoiando o AGOA – a legislação comercial referencial que concede acesso com isenção de impostos ao mercado dos EUA para mais de 6.000 produtos de 40 países qualificados da África subsaariana – a IACG fornece uma gama de serviços de assistência técnica que ajuda os países africanos a melhorar a sua competitividade comercial e, com isso, aumenta a sua capacidade de tirar vantagem das oportunidades oferecidas pelo comércio livre e aberto. Como tal, a IACG oferece apoio conduzido pela demanda para tratar das principais dificuldades de um comércio expandido: a melhoria da capacidade governamental de formular e implementar políticas que sejam amigáveis ao comércio, a ajuda para que empreendimentos africanos se tornem mais competitivos, o aumento do acesso ao financiamento e a redução de custos resultantes de infra-estrutura inadequada. Financiada com US\$ 200 milhões em um período de cinco anos, o objetivo geral da IACG é criar empregos, promover o crescimento econômico e contribuir com a redução da pobreza. A melhoria da competitividade nas exportações dos empreendimentos e governos da África subsaariana é decisiva para atingir este objetivo. As atividades da IACG estão organizadas em quatro componentes, cada um deles inclui um alvo de desempenho ao fim da iniciativa:

- **Ambiente Habilitante.** Melhoria do ambiente habilitante para empresas e aumento das exportações através de: redução do tempo e dos custos para se estabelecer uma empresa que cumpra com as regras empresariais, redução do tempo e do custo do comércio regional, conformidade melhorada quanto aos direitos de propriedade intelectual e capacidade aumentada da África subsaariana de adotar os padrões internacionais sanitários, fitossanitários e de segurança dos alimentos.
- **Desenvolvimento de Empreendimentos.** Fortalecimento dos conhecimentos e das habilidades do setor privado africano para tirar vantagens das oportunidades de mercado e aumento das exportações não-petrolíferas em US\$ 500 milhões.
- **Financiamento.** Aumentar o acesso ao financiamento para o comércio e investimentos em 1 por cento do produto interno bruto (PIB) em seis países.
- **Infra-estrutura.** Facilitar pelo menos US\$ 1 bilhão em investimentos na infra-estrutura.

IMPLEMENTAÇÃO DA IACG

A IACG alcançou um impacto amplo por toda a África subsaariana, coagindo a aplicação de US\$ 35 milhões no ano fiscal de 2007. A IACG é implementada por quatro tipos de entidades: O USAID/Washington, as missões regionais do USAID, as missões bilaterais do USAID e outras agências parceiras do GEUA. A direção estratégica para os componentes do ambiente habilitante e do desenvolvimento de empreendimentos fica a cargo das missões regionais e bilaterais e das agências parceiras do GEUA, enquanto que o USAID/Washington desempenha um papel de liderança para os componentes de financiamento e infra-estrutura. A maior parte dos fundos está programada para ser usada pelas três missões regionais, as quais apoiam os quatro Centro de Competitividade Global da África no **Botsuana**, no **Gana**, no **Quênia** e no **Senegal**, bem como em 13 programas bilaterais, como pode ser observado na tabela abaixo.

Atividades Bilaterais de Parceiros por Componente da IACG

País: Projeto	Ambiente Habilitante	Desenvolvimento de Empreendimentos	Financiamento	Infra-estrutura
Angola: PSF			✓	
Burundi: Agronegócio	✓	✓		
Congo RD: CAPP				✓
Etiópia: AGOA+	✓	✓		
Etiópia: OMC	✓			
Gana: TIPCEE	✓	✓		✓
Quênia: Horticultura	✓	✓		
Mali: Iniciativa EG	✓	✓	✓	
Moçambique: TIPMOZ	✓	✓	✓	✓
Moçambique: CTA	✓			
Nigéria: REFORMS			✓	
Ruanda: FINA			✓	
Senegal: SAGIC	✓	✓	✓	✓
África do Sul: PSF			✓	
África do Sul: CEIAS		✓		
Zâmbia: MATEP		✓		
Zâmbia: PROFIT		✓	✓	

Fonte: Relatórios de dados das missões

Ao fazer as firmas da África subsaariana mais competitivas no mercado global, o trabalho da IACG complementa outros programas do USAID e amplifica os resultados gerais do GEUA na expansão do crescimento e da prosperidade das economias da África. Por exemplo, a IACG está ativa em todos os oito países nos quais a Iniciativa Presidencial para Acabar com a Fome na África (IAFA) funciona bilateralmente: Gana, Quênia, Maláui, Mali, Moçambique, Níger, Uganda e Zâmbia. Os esforços combinados da IAFA e da IACG geraram um aumento maciço do comércio agrícola, com exportações dos países participantes alcançando mais de US\$ 1 bilhão no ano fiscal de 2007. Algodão, vegetais, café, caju, páprica e abacaxis estão entre os principais produtos exportados aos mercados internacionais.

AMBIENTE HABILITANTE

Os implementadores primários das atividades de ambiente habilitante da IACG são as missões regionais e os seus Centros de Competitividade Global, as missões bilaterais e os parceiros do GEUA junto ao Departamento de Agricultura dos EUA (USDA) e o Departamento de Comércio (DC).

MISSÕES REGIONAIS E ATIVIDADES E RESULTADOS DOS CENTROS

No ano fiscal de 2007, os Centros Africanos de Competitividade Global da IACG reduziram o custo e o tempo do comércio regional ao simplificar o trabalho com a papelada e os procedimentos, melhorando a eficiência dentro de departamentos alfandegários e reduzindo a corrupção. Entre os sucessos estão o aumento da harmonização dos padrões alfandegários e dos procedimentos para o comércio na África, a implementação de reformas legais normativas e institucionais relacionadas ao transporte por todos os corredores regionais de comércio em 15 países e um aumento do valor do comércio intra-africano. Exemplos deste trabalho em cada Centro estão registrados na caixa de texto abaixo.

MELHORANDO O AMBIENTE HABILITANTE PARA O COMÉRCIO

Comprometido com a idéia de que o transporte eficiente leva a mais comércio, os Centros da África Ocidental estão trabalhando com a Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), a União Econômica e Monetária do Oeste da África (UEMOA), as associações locais e indivíduos para documentar a corrupção nos principais corredores de transporte. Baseadas nestas informações, a CEDEAO e a UEMOA, em colaboração com o Centro, publicaram dois relatórios identificando os postos de controle e determinando a quantidade de subornos e atrasos nos três maiores corredores rodoviários. “Nós enviamos estes relatórios a ministros e nós sabemos que eles estão sendo lidos”, disse Augustin Karanga, especialista em transportes junto à UEMOA. “Nós recebemos chamadas de ministros do transporte para que enviemos os dados mais recentes. Eles estão sentindo pressão vinda de cima para dar um fim à corrupção nas rodovias”. Em novembro de 2007, seis países assinaram a “Declaração de Uagadugu” contra a corrupção nas rodovias e os motoristas relataram que a polícia no Mali recentemente removeu alguns dos pontos de controle mais notórios.

Com a assistência do Centro da África Oriental, as autoridades de receita governamental do Uganda e do Quênia estão envolvidas em um projeto que transformará o principal corredor comercial entre os dois países. O projeto permitirá que as informações de bens declarados sejam transmitidas eletronicamente do ponto de partida para pontos de fronteira ao longo do corredor, de forma que oficiais alfandegários possam tomar as medidas necessárias para verificá-los e liberá-los. “A idéia é fazer tudo de um lado da fronteira”, disse Michael Smith, o consultor do Centro. “Nós precisamos administrar o fluxo de informações das declarações alfandegárias e, no final das contas, nós diminuiremos o custo dos bens e aumentaremos a competitividade da África Oriental”. Em outubro de 2007 a interface alfandegária eletrônica – conhecida como RADDEx – foi lançada. Este intercâmbio de dados reduz enormemente o tempo para a liberação alfandegária e o tempo total de transporte e é diretamente benéfico não só para o Quênia e Uganda, mas também, no fim das contas, para toda a região, com benefícios se acumulando tanto para o setor privado quando para as autoridades alfandegárias.

No ano fiscal de 2007 o Centro da África Meridional continuou o seu apoio à Comunidade de Desenvolvimento da África Meridional (CDAM), promovendo a harmonização regional e a integração, a fim de conquistar economias de escala. O Protocolo de Comércio da CDAM detalhou a fase de redução das tarifas, concebida para resultar em uma área compatível com o livre comércio da Organização Mundial do Comércio (OMC) até janeiro de 2008. No ano fiscal de 2007 o Centro avaliou o status de implementação do Protocolo de Comércio. Como resposta direta à primeira apresentação dos resultados em julho de 2007, três dos quatro estados-membros apresentavam atrasos quanto à compatibilidade com a redução das tarifas para a reunião de cúpula de agosto. Atualmente o Centro está respondendo a pedidos de assistência técnica vindos de países para que este ajude a cumprir com as obrigações restantes até o final de 2008. Os esforços bem sucedidos do Centro, que têm o objetivo de facilitar a harmonização e a liberalização das regras de comércio e a redução dos custos de transações, contribuirão com os objetivos-chave da CDAM: uma área de livre comércio em 2008, uma união aduaneira até 2012 e um mercado comum até 2015.

ATIVIDADES E RESULTADOS SELECIONADOS DAS MISSÕES BILATERAIS

Em apoio à decisão do Governo da Etiópia de levar adiante o seu ingresso na OMC, a IACG recentemente concluiu a Fase I do Programa de Ingresso da Etiópia na OMC, que foi feito em parceria com o governo através do rigoroso processo de reforma legal, normatória e institucional exigido. A apresentação do Memorando de Regime de Comércio Exterior da Etiópia – um documento central que explica as principais ações exigidas para que a Etiópia entre na OMC – foi a principal realização do Programa de Ingresso na OMC em 2007.

Com o apoio do Presidente Armando Guebuza, que endossa o objetivo de fazer de **Moçambique** o país da CDAM com a melhor colocação nos indicadores do “Fazendo Negócios” do Banco Mundial em 2015, o USAID deu passos largos na melhoria do ambiente habilitante para comércio e investimentos. A assistência da IACG através do Projeto de Comércio e Investimentos de Moçambique e do Projeto da Confederação das Associações Empresariais de Moçambique (CTA) foi o colaborador principal nas três áreas onde as maiores melhorias foram alcançadas: na preparação de uma nova lei trabalhista mais flexível, na redução dramática no número de dias necessários para se abrir uma empresa e na quantidade muito menor de tempo exigido para poder exportar.

Ano Fiscal de 2007 – Resultados Obtidos pela Reforma do Ambiente Habilitante em Moçambique

	Tempo necessário para exportar (em dias)	Classificação da facilidade de se abrir uma empresa	Número de dias para se abrir uma empresa	Classificação geral para se fazer negócios
2007	40	157	113	140
2008	27	125	29	134

Fonte: *Fazendo Negócios 2008*

Similarmente, em apoio ao compromisso do **Senegal** de alcançar taxas de crescimento econômico sustentado de 7,5 por cento ao ano, os fundos da IACG foram usados para reformas de políticas que aceleram as melhorias no ambiente de negócios. O USAID do Senegal lidera um Grupo de Trabalho do Setor Privado que compartilha as informações e as lições aprendidas, explora novas oportunidades de colaboração e mantém uma política consistente de diálogo com o Governo do Senegal na melhoria do ambiente habilitante. Através deste grupo e com assistência técnica direcionada, o projeto de Crescimento Acelerado e Competitividade Aumentada do Senegal (SAGIC) apoiou várias reformas significativas de políticas que melhoraram o ambiente habilitante. Entre os resultados do ano fiscal de 2007 estão:

- O tempo exigido para abrir uma empresa foi reduzido de 58 para dois dias;
- O número de procedimentos para a abertura de uma empresa foi reduzido de 10 para sete;
- O custo para se abrir uma empresa, comparado com a porcentagem de renda per capita, declinou em 20 por cento; e
- Mais de 400 novas empresas foram registradas sob os novos procedimentos.

ATIVIDADES E RESULTADOS DAS AGÊNCIAS PARCEIRAS DO GEUA

O USAID faz parcerias com outras agências do GEUA para desempenhar um papel importante na implementação dos esforços da IACG nas reformas de políticas para um ambiente habilitante. Entre os exemplos de implementação inter-agências está o esforço liderado pelo Departamento de Agricultura dos EUA na melhoria dos sistemas sanitários e fitossanitários (SPS) e pelo Departamento de Comércio para incrementar a conformidade com as leis e normas dos direitos de propriedade intelectual.

O USAID e o USDA iniciaram o **Programa do AGOA de Reforço da Capacidade Institucional de SPS** sob a IACG, a fim de fortalecer os sistemas de SPS dos países africanos. O programa foi concebido para melhorar os sistemas de saúde animal e das plantas e a segurança dos alimentos, a fim de aumentar o número de produtos africanos que cumpram com os padrões de importação dos EUA e expandir as exportações africanas para os Estados Unidos. O programa enfoca a melhoria do regime de normas e políticas para as exportações agrícolas e o reforço da capacidade institucional. No ano fiscal de 2007 reguladores e produtores agrícolas em 15 países receberam assistência.

O programa fornece assistência a exportadores; ele ajuda a fazer com que os seus produtos cumpram com os procedimentos de certificação das exportações, dá conselhos no nível nacional para melhorar o controle da qualidade, faz o reforço da capacidade institucional de governo para a adoção de padrões melhorados e fornece o treinamento em assistência técnica para inspeção e nas habilidades de garantia da qualidade. A maior parte dos esforços de reforço da capacidade institucional alcançam resultados a longo prazo, entre os marcos do ano fiscal de 2007 estão:

- Seis produtos primários de três países foram os primeiros a passar pelo processo agilizado de aprovação de exportações do USDA, preparando o caminho para o aumento das exportações para o mercado dos EUA;
- Especialistas de IACG financiados pelo USDA assistiram países na introdução de novos produtos no mercado dos EUA. Os especialistas deram conselhos sobre medidas que habilitariam a carne da Namíbia para ser exportada aos Estados Unidos, ajudaram a melhorar a mitigação de pestes e as técnicas de empacotamento no Senegal, avaliaram opções para os procedimentos de empacotamento em campo e em instalações e o uso potencial de irradiação no Quênia;
- Com a orientação do USDA, três países africanos assinaram a Convenção Internacional de Proteção às Plantas, melhorando a conformidade a padrões fitossanitários internacionais. Químicos de vários países melhoraram as suas habilidades na análise de resíduos através de treinamentos laboratoriais, desenvolvidos pelo USDA e testados pela Administração Federal para Alimentos e Medicamentos dos EUA; e
- O programa conduziu vários treinamentos durante o ano fiscal de 2007. Uma sessão de três partes treinou oficiais de governos da África Ocidental e firmas preparadas para a exportação de seis países sobre o sistema de Análise de Riscos e Ponto de Controle Crítico (HACCP), um regime internacional de administração de segurança dos alimentos. Como resultado, 10 companhias começaram a implementar programas detalhados de HACCP, os quais espera-se que aumentem a sua capacidade de exportação. Treinamentos também habilitaram sete participantes do Programa Africano de Intercâmbio de Faculdades Fitossanitárias a atualizar os seus conhecimentos técnicos em suas áreas de especialização. Com o apoio da IACG, reguladores de cinco países participaram de um treinamento intensivo de 14 dias da Rede Internacional de Diagnóstico em Plantas sobre o diagnóstico de doenças em plantas.

Um dos mais novos programas da IACG é o **Programa de Direitos de Propriedade Intelectual (DPI)**, administrado pelo DC. O objetivo deste programa é ajudar os países a melhorar a conformidade com as regras e as normas internacionais de DPI, de forma que eles possam diversificar as suas economias e tirar vantagens das preferências de exportação sob o AGOA aos Estados Unidos. Este programa consiste no apoio de mudanças legais e normativas, bem como no engajamento no diálogo público-privado para construir o apoio para a implantação de normas de DPI. Entre as atividades e os resultados do ano fiscal de 2007 estão:

- Ajuda na concepção de uma nova legislação de marcas registradas na Nigéria, a qual reduz as violações de DPI através da implantação da criminalização nas leis de marcas registradas e marcas de serviços;

- Desenvolvimento de um manual basilar de DPI com um componente de treinamento a ser adaptado por cada um dos países; e
- Condução de uma avaliação de barreiras de implantação de DPI no Gana, no Mali e na Nigéria.

DESENVOLVIMENTO DE EMPREENDIMENTOS

As missões regionais, através dos Centros, e várias missões bilaterais implementam o componente de desenvolvimento de empreendimentos da IACG. Ele é fundamental tanto para o aumento do volume das exportações quanto para a qualidade dos produtos. Abaixo está um apanhado momentâneo dos resultados das missões regionais e de seus Centros de Competitividade Global e de missões bilaterais selecionadas. No ano fiscal de 2007, as exportações sob o AGOA aumentaram em US\$ 35 milhões como resultado da assistência da IACG implementada pelos quatro Centros e por três missões bilaterais destacadas neste relatório.

MISSÕES REGIONAIS E ATIVIDADES E RESULTADOS DOS CENTROS

No ano fiscal de 2007, os Centros continuaram a aumentar o comércio EUA-África, ao ajudar firmas africanas a melhorar a sua competitividade nas exportações. Os Centros ajudaram a facilitar US\$ 24,9 milhões em novas exportações sob o AGOA ao fornecer assistência técnica para incrementar a capacidade e a qualidade dos empreendimentos africanos, melhorar a eficiência das cadeias de valor e apoiar a presença de firmas preparadas para a exportação nas principais mostras comerciais do mundo e em eventos de empresa para empresa nos Estados Unidos e na África. Apoiando estes resultados, a assistência técnica dos Centros afetou várias firmas de diversas formas, entre eles pode-se citar:

- Ajuda para que compradores e vendedores fizessem mais de 1.800 novos contatos empresariais;
- Apoio para a participação de dezenas de companhias africanas nas principais mostras comerciais nos EUA. O pavilhão “Source África” ganhou o prêmio de “Melhor da Mostra” na mostra de têxteis e peças de vestuário MAGIC e “Melhor Design de Estande” na Expo Floral Mundial;
- Fornecimento de treinamento especializado e assistência com informações a mais de 2.200 indivíduos e firmas sobre o desenvolvimento e a qualidade de produtos, logística de exportação, exportação aos Estados Unidos e exigências comerciais sob o AGOA; e
- Facilitação da criação de milhares de novos empregos, em sua maioria para mulheres, muitas das quais ingressaram no setor formal de empregos pela primeira vez.

A próxima caixa de texto destaca histórias individuais de sucesso alcançadas pelos Centros no desenvolvimento de empreendimentos.

HISTÓRIAS DE SUCESSO NO DESENVOLVIMENTO DE EMPREENDIMENTOS

Como resultado do apoio do **Centro Para a África Oriental e Central** para a participação do Quênia na Expo Floral Mundial em Miami, este país começou a vender grandes quantidades de flores para os Estados Unidos, o segundo maior mercado do mundo depois da União Européia. Companhias do Burundi, da Etiópia e da Tanzânia, com o apoio do Centro, também conseguiram fazer novos contatos e fazer negócios com importadores de flores dos EUA. A entrada direta das flores do Quênia no mercado dos EUA veio poucos meses depois do Serviço de Inspeção de Saúde Animal e Vegetal do USDA ter certificado os mini-milho, as mini-cenouras e as ervilhas descascadas do Quênia para venda nos Estados Unidos. Espera-se que um total de dez novos produtos quenianos consigam entrar o mercado dos EUA em 2008.

Bolsas de tecido tingido com barro fermentado, chamado de *bogolan*, feitas por artesãos malinenses são parte da linha (PRODUCT) RED, lançada em abril pela Hallmark, que as vende em mais de 3.000 de suas lojas Gold Crown por todos os Estados Unidos. Os ajudaram dois produtores malinenses a completar um dos maiores pedidos de artesanato da história do Mali, no qual 500 costureiros e tingidores criaram bolsas, recebendo o dobro ou o triplo do salário mínimo nacional. O tamanho final do pedido – que incluiu bolsas e fios de contas para cartões de mensagens, enviados semanalmente - faz dele uma das maiores compras individuais de artesanato da história no Mali.

Mas este pedido também é pioneiro de outras formas. Foi a primeira exportação que o Mali enviou sob a provisão do AGOA feita para têxteis feitos no tear manual e a primeira vez que a Hallmark fez negócios com a África. “Sem a assistência técnica e o apoio em termos práticos, este projeto não teria sido possível”, disse Frank Masterson, gerente de recursos de capacidade da Hallmark. “Era importante para nós acharmos um item autêntico para vender, para não só mandar dinheiro para cá a partir da venda de outros itens nossos, mas ajudar no desenvolvimento econômico em toda a sua extensão”.

O **Centro da África Meridional** recentemente começou a trabalhar com uma companhia de manufatura e design de móveis contemporâneos sediada em Botsuana para exportar a sua nova linha de móveis para o mercado norte-americano. A companhia já produz móveis para o setor corporativo e o mercado varejista doméstico da região desde 1995, mas alcançar de forma bem sucedida os mercados de exportação fora da África é uma conquista nova. O Centro co-patrocinou a mostra da nova coleção da firma na Feira Contemporânea Internacional de Móveis 2007, em Nova Iorque. A coleção da companhia recebeu o reconhecimento da *Newsweek*, do *The New York Times*, da *Elle Décor*, da *New York's City Magazine* e do *The Toronto Star*, culminando em um negócio com a varejista premium de móveis Design Within Reach para colocar um estilo de suas cadeiras em mais de 70 estúdios por todos os Estados Unidos e para venda online.

Na Suazilândia duas firmas auxiliadas pelo Centro expandiram significativamente as suas exportações de produtos agrícolas processados para os Estados Unidos. Uma firma aumentou a sua capacidade de produção em mais de 17 por cento e criou mais de 200 novos empregos. A segunda firma triplicou a sua produção e contratou mais de 200 novos trabalhadores. As firmas compram a maior parte de suas frutas de produtores locais, importando o restante de Moçambique e da África do Sul, fornecendo empregos adicionais e expansão regional no setor agrícola.

ATIVIDADES E RESULTADOS SELECIONADOS DAS MISSÕES BILATERAIS

Enquanto que as missões regionais conseguiram sucessos entre os vários países, os programas bilaterais da IACG estão dando passos largos para fortalecer o desenvolvimento de empreendimentos dentro deles próprios. Por exemplo, o USAID/**Etiópia** usou os fundos da IACG para apoiar um programa inovador e de grande sucesso, o AGOA+, para aumentar o desempenho de exportações com a melhoria da capacidade das firmas nacionais de tirar proveito das oportunidades do AGOA. O AGOA+ contribuiu com um aumento das exportações da Etiópia e forneceu apoio vital para firmas preparadas para a exportação que já fizeram vendas sob o AGOA. Mais de 50 pequenas e médias empresas foram treinadas sobre as exigências básicas de exportação e as oportunidades de fazer negócios sob o AGOA, o que divulgou ainda mais as exigências de acesso aos mercados sob o AGOA entre as pessoas da comunidade empresarial. Os resultados do AGOA+ no ano fiscal de 2007 foram:

- O total das exportações da Etiópia cresceu 30 por cento de US\$ 61 milhões em 2005 para US\$ 88 milhões em 2007. As exportações sob o AGOA cresceram 20 por cento de 2006 a 2007 para quase US\$ 9 milhões;
- Treze companhias têxteis, de peças de vestuário e de flores da Etiópia participaram da Mostra Comercial MAGIC, a principal do setor de têxteis e roupas, em Las Vegas, e da Expo Floral Mundial com o apoio do AGOA+, estabelecendo a Etiópia como um dos atores destes setores e formando relações que espera-se levem a vendas; e
- As viagens de aquisição de produtos de fornecedores externos de 10 dos principais compradores dos EUA do setor de têxteis, peças de vestuário e artesanato foram facilitadas, levando a vendas iniciais, no ano fiscal de 2007, de US\$ 250.000 para dez firmas etíopes, a maioria das quais são de propriedade de mulheres.

No ano fiscal de 2007, a assistência da IACG produziu resultados similares na competitividade de exportação das empresas no **Senegal**, com o objetivo de expandir o comércio com os Estados Unidos e o resto do mundo. Usando uma abordagem de cadeia de valor, a SAGIC fortaleceu o conhecimento e as habilidades empresariais de empresas senegalesas ao melhorar o acesso delas a novas tecnologias e às mais novas ferramentas de administração empresarial e outras técnicas. A SAGIC também colaborou com o Programa de Melhoria do Algodão da África Ocidental, a fim de amplificar o seu impacto. No ano fiscal de 2007, os resultados foram os seguintes:

- 1.715 empregos de tempo integral foram criados em setores específicos, 436 deles foram preenchidos por mulheres;
- 1.788 pessoas melhoraram o seu conhecimento de marketing e de estratégias de produção;
- 437 empresas melhoraram as suas práticas de administração como consequência da assistência técnica financiada pela SAGIC; e
- O Senegal aumentou as suas exportações em US\$ 2 milhões no ano fiscal de 2007, e as receitas aumentaram 56 por cento sobre 2006 para US\$ 760.000 entre as empresas locais em setores-alvo de exportações não-tradicionais.

ACESSO AO FINANCIAMENTO

Em grande parte devido à disponibilidade de especialização técnica, o USAID/Washington gerencia atividades sob o componente financeiro da IACG, em harmonia com as missões regionais e bilaterais e em parceria com outras agências do GEUA.

ATIVIDADES E RESULTADOS DO USAID/WASHINGTON

O objetivo do componente do setor financeiro da IACG é apoiar o comércio ao expandir o acesso ao financiamento. Isto pode ser medido pelo nível de crédito disponível ao setor privado em forma de porcentagem do PIB e nas reduções das margens de intermediação financeira, o que reflete melhorias na eficiência e no custo dos empréstimos. O trabalho do setor financeiro da IACG está sendo coordenado estreitamente com o de outros doadores, a fim de alavancar o seu impacto. Por exemplo, o USAID apoiou ativamente e colaborou com a Parceria para Fazer as Finanças Funcionar para a África dentro do processo do G8 e em discussões com as principais agências doadoras e as lideranças africanas. A IACG também alavancou parcerias de forma bem sucedida com reguladores especializados do GEAU, especialmente a Comissão de Valores Mobiliários (CVMA) e a Corporação de Seguros de Depósito Federal (FDIC), possibilitando os intercâmbios e treinamentos entre homólogos para fortalecer os reguladores do setor financeiro na África.

As reformas do setor financeiro são de longo prazo em sua natureza, mas as atividades no ano fiscal de 2007 terão um impacto duradouro na eficiência e na acessibilidade dos serviços financeiros domésticos em quatro dos seis países a serem alvos até o fim da IACG, bem como em instituições financeiras e estruturas regionais na África Ocidental, Oriental e Meridional. Entre os exemplos dos sucessos no ano fiscal de 2007 no componente do setor financeiro da IACG pode-se citar:

- A capacitação do Banco Nacional de Angola para acessar financiamento externo para o desenvolvimento de um escritório nacional de crédito, alavancando a assistência técnica dos EUA ao banco;
- A conclusão de uma análise aprofundada das opções de reforma do setor financeiro em Angola, incluindo o desenvolvimento de uma estrutura legal e normativa para permitir o arrendamento, o que abre as portas para o empréstimo assegurado;
- Automação da vigilância financeira do mercado dentro do Banco Nacional de Ruanda e o estabelecimento de um programa para apoiar a capacidade normativa de prestação de contas do Banco Central da Nigéria;
- Início dos trabalhos em Angola, Ruanda e África do Sul para aumentar o uso de bens imobiliários como uma garantia para os empréstimos, o que aumentará a capacidade de acessar um financiamento para as pessoas que necessitam de crédito;
- Estabelecimento de um programa através do USAID/África Ocidental para desenvolver uma estrutura comum legal e normativa para a implantação na região de atividades bancárias móveis baseadas na tecnologia dos telefones móveis. Este programa diminuirá os custos das transações comerciais financeiras e melhorará a segurança dos comerciantes ao habilitá-los a transferir fundos via telefones móveis, ao invés de carregar grandes quantidades de dinheiro em espécie. Isto também abrirá o mercado para acelerar os investimentos no setor privado, enquanto que fornece disciplina adequada de mercado e proteção ao consumidor;
- Estabelecer um programa similar na África Oriental em parceria com a Comunidade da África Oriental (COA), liderado pelo Banco Central do Quênia;
- A colocação de especialistas da CVMA em campo para dar conselhos aos reguladores dos mercados de capital sobre como encorajar a harmonização dos procedimentos normativos e consolidar os intercâmbios regionais, o que resultou em uma decisão da COA para chegar a um acordo sobre um único regulador compartilhado, enfocando a Bolsa de Valores de Nairóbi;
- A capacitação da FDIC para treinar supervisores bancários e o engajamento com o Banco Central da África do Sul para melhorar a capacidade normativa; e

- Engajamento junto à Federação Internacional de Contabilistas para o apoio de um programa regional de treinamento e certificação de profissionais da contabilidade, focando em administradores financeiros de pequenas e médias empresas.

ATIVIDADES E RESULTADOS SELECIONADOS DAS MISSÕES BILATERAIS

Um número limitado de programas bilaterais das IACG tratou das dificuldades para se obter um financiamento. Um exemplo vem de **Moçambique**, onde o projeto da TIMOZ preparou um estudo detalhado do setor financeiro que examinou as limitações-chave para o desenvolvimento do setor privado local, focando principalmente no alto custo e na baixa disponibilidade de crédito. Delineando mais de 60 recomendações para superar estas barreiras, o estudo criou um esquema para mudanças duradouras, as quais podem melhorar o acesso ao financiamento em Moçambique. Com o estímulo do USAID, Moçambique anulou uma regulamentação especialmente inconveniente, a qual exigia que todo tipo de comércio fosse coberto por cartas de crédito.

INFRA-ESTRUTURA

Assim como o componente financeiro, o USAID/Washington gerencia fundos de infra-estrutura sob a IACG, através de programas que são implementados pelas três missões regionais, pelos Centros, em alguns dos casos, e por missões bilaterais do USAID selecionadas. O financiamento para a infra-estrutura abrange os sub-setores de energia, transportes e das tecnologias da informação e da comunicação (TIC).

ATIVIDADES E RESULTADOS DO USAID/WASHINGTON

A IACG subscreve importante apoio analítico, de transação e consultivo para que elementos-chave regionais da África melhorem a capacidade normativa e avancem no investimento em projetos de infra-estrutura. Mesmo que a facilitação de investimentos em infra-estrutura possa ser de perspectiva de longo prazo, já que projetos muitas vezes se desenvolvem em um período de vários anos, no ano fiscal de 2007 o componente de infra-estrutura já rendeu um total de US\$ 572 milhões em novos investimentos nos setores de energia, TIC e transportes, contra o seu objetivo de fim da iniciativa de alavancar US\$ 1 bilhão em investimentos nos serviços de infra-estrutura.

- O projeto de assistência técnica do Conglomerado de Energia da África Central (CPAC) da IACG alavancou um total de US\$ 547 milhões em serviços modernos de energia.
- O projeto de TIC da IACG alavancou US\$ 15,5 milhões em investimentos públicos e privados em vários projetos de infra-estrutura e serviços de TIC.
- Os Centros Africanos de Competitividade Global alavancaram US\$ 8,5 milhões em fundos relacionados à infra-estrutura de transportes e US\$ 500.000 para apoiar as operações de importantes organizações regionais de transporte.

No ano fiscal de 2007, o **projeto de assistência técnica do Conglomerado de Energia da África Central (CEAC)** da IACG enfocou quatro atividades concebidas para criar um mercado regional viável de energia, o qual interessará a investidores e fornecerá maior quantidade de energia para além das fronteiras nacionais. Os esforços combinados do projeto do CEAC para fomentar reformas nas instituições energéticas regionais e desenvolver um conglomerado viável de energia levaram a um investimento de US\$ 547 milhões do Banco Mundial destinado ao Governo da República Democrática do Congo para construir a infra-estrutura necessária.

Entre as principais atividades estão a conclusão de um plano e de um cronograma, os quais foram aceitos para implementação pela CEAC para desenvolvimento de um Mercado Regional de Eletricidade na África Central. A assistência da IACG foi usada para preparar um Código Regional de Eletricidade revisto para a Comunidade

Econômica dos Estados da África Central (CEEAC), o qual estabelece princípios para a proteção dos investimentos de capital privado no sistema elétrico regional e solidifica a criação e a administração de um mercado regional integrado de eletricidade na região da CEEAC. Examinado por elementos-chave em oficinas nos Camarões e no Chade, o próximo passo é a aprovação por parte dos Presidentes do Conselho da CEEAC.

Como parte dos esforços de reforço da capacidade institucional, o USAID está ajudando a CEAC a estabelecer um sistema de gerenciamento computadorizado, de contabilidade e de informações, o qual melhorará a eficiência gerencial do conglomerado de energia. A assistência da IACG também ajudou a melhorar o sistema de governação do CEAC e sua estrutura organizacional, como pode ser observado na preparação dos dois documentos basilares: os Memorandos de Entendimento Inter-Governamental e Inter-Serviços Públicos. Respondendo a uma requisição do Conselho de Ministros, a entidade governamental sênior do CEAC, estes documentos irão modernizar e melhorar tanto a estrutura organizacional quanto a governação.

Por fim, em breve começará o trabalho em estudos de viabilidade e de base para a eletrificação do CEAC através das fronteiras, do oeste da República Democrática do Congo para Angola.

O USAID está realizando várias outras atividades destinadas a expandir os serviços de infra-estrutura e atrair investimentos para o mercado de energia da África subsaariana. Através da IACG, o USAID está apoiando atualmente o Governo do Botsuana em suas negociações adiantadas com um empreendedor privado, a fim de facilitar a construção de uma central elétrica de 2.400 megawatts, o que poderia resultar em um novo investimento de US\$ 3,5 bilhões.

Utilizando os fundos da IACG, o USAID concedeu a permissão à Agência dos EUA de Comércio e Desenvolvimento (ACD) para dois projetos de assistência técnica concebidos para melhorar a capacidade institucional de agências regulatórias no ano fiscal de 2007. Na Namíbia, o trabalho começou no ano fiscal de 2007 para fortalecer a capacidade do Conselho de Controle da Eletricidade da Namíbia de efetivamente rever os pedidos de licenças dos produtores independentes de energia e monitorar o seu desempenho. Esta assistência pavimenta o caminho para novos investimentos privados no setor energético da daquele país. No Maláui, a ACD está apoiando o Departamento de Aviação Civil do Maláui, a fim de melhorar a sua capacidade de atrair e regular a participação privada no setor de transporte aéreo. Entre os esforços da ACD estão a condução de uma avaliação das necessidades institucionais para converter o departamento em uma agência autônoma, a melhoria dos procedimentos de certificação, segurança e investigação de acidentes e a criação de uma estrutura estratégica para a participação do setor privado na aviação.

Na área de TIC, a IACG procura expandir o acesso às tecnologias modernas e a alavancagem de novos investimentos na África subsaariana através do seu **Projeto de Tecnologia da Informação e das Comunicações**. O USAID aconselha os provedores de serviços de TIC, facilita o investimento direto de companhias internacionais de TIC e melhora a capacidade normativa e de políticas, a fim de encorajar o crescimento do setor. Para maximizar o impacto, o programa de TIC procura forjar parcerias com outros doadores, companhias de tecnologia privadas dos EUA e organizações econômicas e normativas regionais.

Entre os destaques do programa de TIC durante o ano fiscal de 2007 estão a concepção de uma abordagem escalonável, reproduzível e de baixo custo para a vigilância e a comunicação de doenças animais, em um sistema habilitado para a TIC, o qual enfoca no rastreamento das doenças animais que são substanciais para o comércio internacional, tais como a aftosa, a febre de Rift Valley e a gripe das aves. No nível regional, a IACG lançou um programa de reforço da capacidade institucional das políticas e normas de telecomunicações na África Ocidental, enfocando especialmente na adoção, em nível nacional, de um mercado comum de telecomunicações na África

Ocidental e na harmonização de procedimentos legais e normatários. Entre os outros resultados do ano fiscal de 2007 estão:

- A IACG forneceu assistência técnica e planejamento empresarial a uma rede de centros de engenharia de software localizados em 12 universidades em toda a África subsaariana, chamada de Rede de Iniciativas e Recursos Abertos Virtuais da África (AVOIR). A AVOIR e a Sun Microsystems formalizaram uma aliança para continuar reforçando a capacidade de engenharia de software da rede e desenvolver a sua estratégia de negócios e execução e alavancagem de um novo investimento de US\$ 3,5 milhões.
- Trabalhando estreitamente com a CEDEAO e a Assembléia dos Reguladores de Telecomunicações na África Ocidental, os parceiros do USAID conduziram e apresentaram uma análise aprofundada sobre os desafios e as oportunidades de investimento transnacional em infra-estrutura e serviços de telecomunicações na África Ocidental, levando a um investimento de US\$ 6 milhões por parte de uma firma nigeriana.
- O USAID patrocinou uma sessão de estratégia que reuniu firmas regionais e internacionais de telecomunicações e TIC com ministros das telecomunicações de Uganda, do Quênia, de Ruanda e da Tanzânia, a fim de examinar estratégias viáveis de financiamento, construção e operação de estações de terra para cabos submarinos e redes regionais de transmissão para telecomunicações. Os primeiros 300 quilômetros de rede representam um investimento de US\$ 6 milhões.

MISSÕES REGIONAIS E ATIVIDADES E RESULTADOS DOS CENTROS

Fundos do USAID/África Oriental e do USAID/África Ocidental foram usados para financiar conselheiros técnicos, os quais fornecem importante apoio institucional, de políticas e de reforço da capacidade institucional aos Conglomerados de Energia da África Oriental e da África Ocidental. As missões da África Ocidental, Oriental e Meridional estão apoiando iniciativas regionais de transporte concebidas para agilizar e facilitar o transporte de bens e serviços através das fronteiras transnacionais.

O USAID está trabalhando com o Banco Africano de Desenvolvimento para co-financiar estudos-chave de impacto ambiental em apoio a investimentos potenciais que conectariam a rede elétrica do Gana com as de Burquina Fasso e do Mali. Na África Meridional, o USAID está fornecendo assistência técnica relacionada à energia à Associação Regional dos Reguladores de Energia da África Meridional, facilitando a harmonização das políticas, legislação, padrões e práticas normativos e criando uma plataforma para a cooperação efetiva entre os reguladores de energia dentro da região da CDAM. O USAID também apoiou a concepção e a assinatura de um acordo de estrutura em relação à Moatize Usina Termelétrica a Carvão entre o Governo de Moçambique e um produtor independente de energia dos EUA. A assistência do Centro também contribuiu para a assinatura de um acordo entre as autoridades moçambicanas e um construtor privado da Usina Hidroelétrica Mpanda Nkuwa.

Usando os fundos da IACG, os Centros de Competitividade Global continuaram a trabalhar nas melhorias da infra-estrutura de transportes. No ano fiscal de 2007, o Centro da África Oriental enfocou na implementação dos procedimentos de apoio e infra-estrutura de TIC, entre eles o RADDEX, a fim de fazer com que o esquema de segurança das ligações alfandegárias regionais e o posto de fronteira unificado entre o Quênia e Uganda estejam totalmente operacionais. O Centro da África Meridional forneceu assistência consultiva e técnica a três organizações regionais de transporte - o Comitê de Gerenciamento do Corredor Trans-Kalahari, a Linha Férrea Trans-Kalahari e o Fórum de Logística de Fretes Mpumalanga -, a fim de melhorar a coordenação regional e remover os gargalos transfronteiriços. O Centro da África Ocidental enfocou as reformas de ambiente habilitante relacionadas ao comércio, entre elas a preparação da vontade política de remover postos de controle ilícitos nos principais corredores regionais de comércio. Entre os outros resultados do ano fiscal de 2007 estão:

- Através do Centro da África Oriental foram alavancados US\$ 8,5 milhões de outros doadores, principalmente para o desenvolvimento de infra-estrutura relacionada aos serviços de transporte.
- O Centro da África Meridional apoiou as promessas de mais de US\$ 500.000 em fundos públicos para financiar as operações de organizações regionais de transporte, entre elas a Secretaria Interina do Corredor Trans-Kalahari e o Fórum de Logística de Fretes Mpumalanga.

CONCLUSÃO

Com um aumento de 12,5 por cento no orçamento, indo para US\$ 40 milhões no ano fiscal de 2008, a IACG construirá sobre os seus sucessos do passado e ampliará o seu escopo. O USAID antecipa que alguns de seus investimentos iniciais na reforma do ambiente habilitante começarão a produzir resultados em um número maior de países, em áreas como a redução de tempo e de custos para se fazer negócios e operações comerciais. À medida que cada vez mais firmas receberem assistência técnica no desenvolvimento de empreendimentos, o USAID antecipa que as exportações da África subsaariana continuarão a sua expansão em volume, tipos de produtos e destinos. No ano fiscal de 2008, investimentos de mais longo prazo em estruturas normativas e instituições, as quais determinam a disponibilidade de financiamentos para empreendimentos africanos, expandirão progressivamente o acesso ao capital para o comércio e os investimentos. Além disto, a assistência técnica especializada da IACG dedicada à superação das dificuldades infra-estruturais está muito bem a caminho da alavancagem dos investimentos e da melhoria da prestação de serviços.

O USAID antecipa melhorias no ano fiscal de 2008 para incluir novos programas infra-estruturais que superem gargalos críticos à competitividade advindos de fornecimento inadequado de energia. O USAID/Washington introduzirá o desempenho melhorado da capacidade de monitoramento por toda a IACG, habilitando implementadores e elementos-chave a analisar as atividades e os resultados de forma rápida e a fundo. Usando novas ferramentas de gerenciamento de conhecimentos, a IACG ajudará os implementadores a incrementar as trocas de informações sobre as lições aprendidas e as melhores práticas. Por fim, a IACG expandirá a sua cooperação com outras iniciativas-chave do GEUA e outros programas doadores na África. Construindo sobre os sucessos já alcançados, o USAID está ávido por continuar o seu apoio para a melhoria da competitividade comercial da África em 2008.

Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional

1300 Pennsylvania Avenue, NW

Washington, DC 20053

Tel: (202) 712-0000

Fax: (202) 216-3524

<http://www.usaid.gov/>

Keyword/Palavra-chave: AGCI